

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

SIMARA DA COSTA TEIXEIRA

**Trabalho e Juventude: Percepções e Reflexões a partir das
Experiências de Pesquisas Socioeducacionais e Estágios-Docência
realizados na Escola Dr. Fábio Luz e Baixo Cuxiú, Município de Tomé
Açu/Pará**

MARABÁ/PARÁ

2024

SIMARA DA COSTA TEIXEIRA

**Trabalho e Juventude: Percepções e Reflexões a partir das
Experiências de Pesquisas Socioeducacionais e Estágios-Docência
realizados na Escola Dr. Fábio Luz e Baixo Cuxiú, Município de Tomé
Açu/Pará**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a faculdade de Educação do Campo, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção de Grau da Licenciatura em Educação do Campo.

Orientadora: Profa. Mestra Rita de Cassia Pereira da Costa.

MARABÁ/PARÁ

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho

T266t Teixeira, Simara da Costa
Trabalho e Juventude: Percepções e Reflexões a partir das Experiências de Pesquisas Socioeducacionais e Estágios-Docência realizados na Escola Dr. Fábio Luz e Baixo Cuxiú, Município de Tomé Açu/Pará / Simara da Costa Teixeira. — 2024. 58 f. : il. color.

Orientador(a): Rita de Cassia Pereira da Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, Marabá, 2024.

1. Ensino Médio - Tomé Açu (PA). 2. Mercado de Trabalho. 3. Juventude. 4. Educação rural. I. Costa, Rita de Cassia Pereira da, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 373.98115

Elaborado por Adriana Barbosa da Costa – CRB-2/994

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Rita de Cássia Pereira da Costa (orientadora) Fecampo/ICH/Unifesspa.

Profa. Ma. Shirley Cristina Amador Barbosa (examinadora) Fecampo/ICH/Unifesspa.

Profa. Dra. Paola Giraldo-Herrera (Examinadora) Fecampo/ICH/Unifesspa.

APROVADO EM _____

Dedicatória

Dedico meu trabalho à Faculdade de Educação do Campo pela trajetória dos cinco anos de formação, e para minha orientadora professora Rita de Cássia, que contribuiu bastante nesse processo de formação da licenciatura em Educação do campo. Dedico também a minha família em especial minha mãe Creusa e minha filha Aghata que sempre tive que passar meses longe de casa para poder concluir o curso. Dedico aos meus irmãos: Silvana, Robenilson, Mayara e Adenilsom por sempre acreditarem em mim e esperaram por esse momento de chegar à conclusão da Licenciatura em educação do campo, e para meus leitores ao lerem uma parte do meu trabalho acadêmico realizado e apresentado à FECAMPO como meu trabalho de conclusão de curso.

Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade de ter chegado a conclusão do curso de licenciatura em educação do campo. Agradeço também o apoio familiar que recebi durante todos esses anos.

Agradeço em especial minha orientadora à professora Rita de cássia, por todo apoio e orientação recebido no desenvolvimento da pesquisa, tanto as orientações quanto sua participação em cada tempo comunidade foi de grande importância no meu processo de formação.

Agradeço também minha pastora Miriam por sempre orar por mim e acreditar na minha capacidade de vencer os desafios ao longo da caminhada e concluir a graduação e seguir carreira dentro da educação. Agradeço pela amizade construída através do curso em especial a Suzana e a Rafaela por sempre estarem comigo a partir do momento em que nos encontramos na ênfase de ciências humanas e sociais.

Agradeço também todos os professores que passaram administrando cada disciplina em sala de aula, em todos os encontros e debates os conhecimentos iam se descobrindo e construindo novos caminhos de conhecimentos, porém a participação de todos os educadores que passaram por mim foi de grande importância na minha formação acadêmica na licenciatura de educação do campo. Aqui ficam meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram de maneira especial para minha formação acadêmica durante os cinco anos na Faculdade de Educação do Campo.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso trata-se das experiências vivenciadas através das Pesquisas Socioeducacionais VI e VII e dos Estágios Docências III e IV como ação de observação e de intervenção através de uma ação educacional realizada na escola de Ensino Médio Dr. Fábio Luz com duas turmas do 1º ano B e D e na Comunidade Baixo Cuxiú, município de Tomé-Açu/Pará.

. As Pesquisas Socioeducacionais, tinham por objetivo fazer uma abordagem interdisciplinar sobre o tema Trabalho e Juventude, nas percepções dos Jovens Estudantes da localidade e como esse tema vinha sendo contextualizado dentro do espaço Escolar, como princípio educativo e como contexto de formação. Como problema da pesquisa busca-se compreender a relação entre Educação, Trabalho e Juventude. E, de que forma a Educação do Campo pode valorizar e fortalecer essa relação. As pesquisas centralizadas no Tema Trabalho e juventude, com os estudantes vindos da comunidade Baixo Cuxiú que são entendidos pela Escola Dr. Fabio Luz, com objetivo de mostrar o significado a partir das narrativas e experiências dos estudantes sobre a temática trabalho a partir de sua formação social e visão de mundo quanto agentes sociais do campo em seu processo de formação no Ensino Médio.

Palavras chaves: Ensino Médio, Trabalho, Juventude.

ABSTRACT

This Final Course Work deals with the experiences lived through Socio-Educational Research VI and VII and Teaching Internships III and IV as an observation and intervention action through an educational action carried out at the Dr. Fábio Luz High School with two classes of 1st year B and D and in the Baixo Cuxiú Community, municipality of Tomé-Açu/Pará.

. The Socio-Educational Research aimed to take an interdisciplinary approach to the theme of Work and Youth, from the perspectives of the Young Students of the locality and how this theme was being contextualized within the School space as an educational principle and as a training context. As a research problem, we seek to understand the relationship between Education, Work and Youth. And, in what way Rural Education can value and strengthen this relationship. The research focused on the theme of Work and Youth, with students from the Baixo Cuxiú community Who are educated by the Dr. Fabio Luz School, with the aim of showing the meaning from the narratives and experiences of students on the theme of work based on their social background and worldview as social agents in the field in their training process in High School.

Keywords: High School, Work, Youth.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
CAPITULO I.....	16
ESCOLA E COMUNIDADE ONDE FORAM REALIZADAS AS PESQUISAS SOCIOEDUCACIONAIS E ESTÁGIOS-DOCÊNCIA	16
Escola e Comunidade de realização das Pesquisas Socioeducacionais e Estágios-Docência.	17
A Escola Dr. Fabio Luz num Breve Histórico de sua constituição	18
A Comunidade Baixo Cuxiú em uma breve apresentação	21
CAPÍTULO II.....	25
PESQUISA SOCIOEDUCACIONAL VI E ESTÁGIO-DOCÊNCIA III COM AÇÃO DE OBSERVAÇÃO: TRABALHO NA CONCEPÇÃO DOS JOVENS	25
Pesquisa Socioeducacional VI e Estágio-Docência III com Ação de Observação	26
Práticas Educativas e a Proposta de Itinerário formativos na Escola Dr. Fábio Luz.	27
Reflexão do tema Trabalho em Perspectiva Histórica e Mediante a Abordagem no Ensino Médio	32
CAPÍTULO III	38
PESQUISA SOCIOEDUCACIONAL VII E ESTAGIO-DOCENCIA IV COM AÇÃO EDUCATIVA: REFLEXÃO SOBRE JUVENTUDE E FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO	38
Pesquisa Socioeducacional VII e Estágio-Docência IV com Intervenção pela realização de uma Ação Educativa na Escola Dr. Fabio Luz e Comunidade Baixo Cuxiú	39
O tema Trabalho e seus Significados e na abordagem com os Jovens no 1º ano do Ensino Médio	40
O Trabalho e seus Significados para os Jovens da Comunidade Baixo Cuxiú	43
Representações em Desenho na Abordagem do Trabalho e da Sociabilidade no Baixo Cuxiú	47

Considerações Finais	53
REFERENCIAS:	58

APRESENTAÇÃO

A pesquisa apresentada trata das experiências vivenciadas através das Pesquisas Socioeducacionais VI e VII e dos Estágios Docências III e IV como ação de observação e de intervenção através de uma ação educacional realizada na escola de Ensino Médio Dr. Fábio Luz com duas turmas do 1º ano B e D e na Comunidade Baixo Cuxiú, município de Tomé-Açu/Pará.

A Escola Dr. Fábio Luz que se encontra localizada no distrito de Quatro Bocas no Município de Tomé-Açu é a única Escola Polo que atende estudantes das comunidades no entorno e da própria cidade. Este fato sugere para que a escola não seja identificada como uma Escola do Campo, embora receba estudantes de diferentes localidades do campo.

Assim, ao realizar as pesquisas Socioeducacionais e Estágios-Docência na Escola Dr. Fábio Luz, na Comunidade Baixo Cuxiú, em turmas do Ensino Médio as ações abrangem tanto os Estudantes da cidade quanto os da comunidade do Baixo Cuxiú. Por vezes, sem um demarcador em termos da problematização dessas realidades e pertencimentos eles realizam os Estudantes que vêm do campo e da cidade frequentam este mesmo espaço de sala de aula.

É junto a esses estudantes de turmas do 1º ano B e D do Ensino Médio que se realiza as Pesquisas Socioeducacionais e Estágios-Docência mencionados. Por meio da ação interdisciplinar com a orientação para o tema trabalho e juventude junto a estes estudantes da escola Dr. Fábio Luz oriundo da comunidade Baixo Cuxiú. .

As pesquisas Socioeducacionais e para este trabalho foram realizadas em perspectiva de uma abordagem qualitativa buscando levantar informações sobre a escola, as práticas educacionais e junto aos educandos, tanto da cidade quanto do campo.

As Pesquisas Socioeducacionais VI e VII, tinham por objetivo fazer uma abordagem interdisciplinar sobre o tema Trabalho e Juventude, nas percepções dos Jovens Estudantes da localidade e como esse tema vinha sendo contextualizado dentro do espaço Escolar como princípio educativo e como contexto de formação. Como problema da pesquisa busca-se compreender a relação entre Educação, Trabalho e Juventude. E, de que forma a Educação do Campo pode valorizar e fortalecer essa relação.

Sendo assim as pesquisas Socioeducacionais VI e VII ficaram divididas em duas etapas, a primeira etapa foi através do Estágio-Docência de observação III, e a segunda etapa foi realizada mediante ao estágio-docência de intervenção IV.

Na primeira etapa foi somente em observação em sala de aula, diálogos com professores, e estudos de fontes bibliográficas e dados adquiridos dos alunos através de

discussões realizados em sala de aula. E que considerando essas pesquisas e estágios realiza este trabalho.

O objetivo foi de entender como estava sendo desenvolvida a temática de trabalho na proposta pedagógica de Ensino na Escola.

No intuito de analisar as percepções e os significados atribuídos pelos diferentes Sujeitos envolvidos no processo de formação, no contexto trabalho nas perspectivas dos Jovens Estudantes no Ensino Médio da Escola Dr. Fabio Luz.

De modo geral os procedimentos metodológicos e técnica para realização das Pesquisas Socioeducacionais e para este Trabalho se deu por meio da Pesquisa-ação de Observação e Intervenção em sala de aula junto as duas turmas do 1º ano, aos Professores de Sociologia e Geografia, no espaço Escolar e em Campo.

Por meio da elaboração de questionários aplicados em sala de aula para os Estudantes, em busca de adquirir informações de como o tema trabalho se apresenta no entendimento desses Jovens caminhando para uma fase adulta, entrevistas, rodas de conversas, diário e visita a campo. Como recurso é também utilizado aparelho celular para registro e transcrição das entrevistas.

Foi realizado levantamento de fontes documentais. A exemplo do Projeto Político Pedagógico – PPC da escola do qual se procedeu o estudo e serviu de apoio para compreender a proposta pedagógica da escola em observação das suas experiências educacionais postas em práticas.

Além disso, na condução da Pesquisa Socioeducacional VI e VII e Estágio III e IV foram realizadas atividades mobilizadas de desenho como ferramenta de expressão na abordagem acerca do trabalho e para adentrar suas percepções sobre os mesmos.

No decorrer do trabalho faço um diálogo com algumas autoras como Marise Nogueira Ramos (2011), que trata sobre o currículo para o Ensino Médio discutindo as diferentes modalidades e concepções. Com Maria Alice Baurace Bento (2008), que faz uma reflexão sobre o currículo do “Ensino médio integrado à educação profissional”. E, Leilla Sollberger Jeolás e Maria Elena de Souza Lima (2002), discutem sobre juventude e trabalho quanto às representações sociais.

Faço um diálogo também com as autoras Dinorá Tereza Zucchetti e Maria Aparecida Bergamaschi (2007) que tratam sobre as Construções Sociais da Infância e da Juventude. E Ângela Maria Hartmann e Erika Zimmermann (2007) a partir do artigo *O trabalho interdisciplinar no Ensino Médio: A reaproximação das “Duas Culturas”*.

Neste trabalho também dialogou com Carlos Rodrigues Brandão (2017) acerca da educação e cultura. E Roseli Salette Caldart (2007) sobre a Educação do Campo e com duas Professoras pesquisadoras; Dinorá Tereza Zucchetti e Adaiane Soares Da Silva (2002 a2005) que discutem sobre como formar sujeito do campo que se integram aos movimentos sociais.

Com isso, além do estudo bibliográfico, das fontes documentais como Projeto Político Pedagógico da escola Dr. Fábio Luz, também fonte de sites de internet sobre o tema da pesquisa. E, fundamentalmente, os relatos dos jovens envolvidos na pesquisa. E, seja das turmas do 1º ano do Ensino Médio, junto às quais foram realizadas propriamente as Pesquisas Socioeducacionais e Estágios-Docência.

Com o objetivo de focar no tema Trabalho e Juventude a partir das referidas pesquisas e estágios, este trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, procuro apontar para uma breve história da escola Dr. Fábio Luz, isto é, em relação à constituição, acerca do Projeto Político Pedagógico e quanto a sua formação e situação nos dias atuais.

Ainda neste capítulo, seguidamente, procuro fazer uma descrição da comunidade Baixo Cuxiú, onde se encontram os jovens estudantes que são atendidos pela Escola de Ensino Médio Dr. Fábio Luz.

O que se dá a partir das informações obtidas junto a pessoas da localidade, durante as primeiras pesquisas de campo II E III no qual pesquisei sobre a realidade Socioeducacional e política pública mediante a ação social na comunidade camponesa Baixo Cuxiú em tempo de pandemia no ano de 2021, pesquisas estas realizadas logo no segundo período da graduação em educação do campo em que foi realizadas na comunidade Baixo Cuxiú, na qual retornei novamente para fazer esta última pesquisa no qual faço parte da mesma.

Portanto, em se contextualiza a escola, a comunidades que são referência para o trabalho de campo deste estudo. E, mediante as realizações das pesquisas socioeducacionais e estágios-docência do curso de licenciatura em Educação do Campo.

No segundo capítulo, é apresentado e discutido Práticas Educacionais e pedagógicas observadas na escola Estadual de Ensino Médio Dr. Fábio Luz. E isso, mediante um contexto de tentativa de implantação do chamado Novo Ensino Médio e suas implicações, nas ações e no cotidiano da escola. E, diante da implementação do programa dos itinerários formativos

Nesse quadro de questões a compreender como a temática Trabalho vinham sendo abordados na escola e em sala de aula. E, de que maneiras os jovens, estudantes do 1º ano do Ensino Médio se posicionavam acerca dessa questão, de certo modo central para eles nesse processo de formação da adolescência para uma sua fase.

No terceiro capítulo com base nos relatos, entrevistas tantos com os jovens estudantes quanto alguns pais que participaram das rodas de conversas são apresentadas as falas dos jovens da comunidade Baixo Cuxiú e discutidos suas concepções e que remetem sobre a importância do trabalho, o que ele significa através das suas experiências de jovens trabalhadores em sua localidade.

Envolvidos em atividades no campo da comunidade com sua família ou muito das vezes prestando ou em outros espaços próximos a sua comunidade como prestar serviços braçais em terras de japonesa e, muitas das vezes nas empresas que oferecem vagas de empregos no corte de dendê entre outras atividades como a Belém Biofuels (BBF) ou na Belém Bioenergia Brasil(BBB) são empresas que trabalham com a produção de dendê localizada em Tomé-Açu, em que se ocupa grandes áreas de terras com suas palmeiras na região.

Os jovens além de trabalharem no campo com sua família e que buscam ter uma renda para ajudar no sustento financeiro da família, se empregam nas empresas ou em terras japonesas,

Neste capítulo a partir dos desenhos realizados pelos jovens Estudantes, em expressão dos trabalhos em suas rotinas no campo busca-se discutir as concepções e no que remetem à importância e aos diferentes tipos de trabalhos por eles realizados e no campo

E são informativos dos modos de vida e das práticas que garantem a reprodução da existência, em base ao manejo de pequenas parcelas de terra. Trabalhada com a força dos membros do núcleo familiar. E que, por sua vez, inclusive, garante à família do campo manter os filhos na escola.

Nas situações observadas na pesquisa que se marca uma relação entre educação, trabalho e juventude do campo. Pois, nas experiências dos jovens é esse trabalhar no campo, produzir na terra que possibilita a produção e, ainda, a venda de parte desta na cidade com a geração de renda e a base do sustento familiar. E, suporte para manter os filhos na escola.

Em que fica vislumbrada a importância do trabalho no presente e informa dos anseios e expectativas quando a educação e a educação em garantia do trabalho. Ao verem na escolarização como um processo de formação, para que mais tarde seus filhos consigam concluir o Ensino Médio, ingressar em uma faculdade e seguir carreiras profissionais.

Este trabalho ressalta discute em perspectiva da Educação do Campo e à medida que se discute o tema deste trabalho a partir da realização das pesquisas Socioeducacionais e Estágios-Docência, os métodos utilizados como meios de os estudantes se verem inseridos na pesquisa a partir de uma metodologia em que o curso de Educação Campo oferece que

consiste na busca de produzir, socializar e transformar conhecimentos na formação dos sujeitos do campo, respeitando a ética, cultural, e a diversidade de conhecimentos ajudou com que os jovens passassem a ter a uma visão mais ampla no seu protagonismo. Enquanto jovens do campo.

A abordagem deste trabalho problematizou juntos aos jovens e como se vai discutir a noção de trabalho apenas aqueles realizados formalmente, por meio de vínculos empregatício e com carteira assinada.

Assim mediante a realização das ações de pesquisas e estágios a medida em que se buscou a inserção dos estudantes no processo de envolvimento da pesquisa e a reflexão se observa como passam a desconstruir a visão predominante e vendo o mundo do trabalho de modo mais amplo, reconhecendo e olhando para suas próprias experiências nas comunidades. E, de modo que os jovens passam a valorizar o trabalho no campo.

Seguindo essa lógica de pensamento o trabalho está dividido em três capítulos, no que se refere às pesquisas socioeducacionais VI e VII e dos Estágios-Docência III e IV, mediante a uma abordagem do tema trabalho e juventude nas percepções dos jovens a partir das experiências de estágio vivenciada na escola Dr. Fábio Luz e Comunidade Baixo Cuxiú, partindo da realidade de cada educando envolvido na pesquisa.

CAPITULO I

ESCOLA E COMUNIDADE ONDE FORAM REALIZADAS AS PESQUISAS SOCIOEDUCACIONAIS E ESTÁGIOS-DOCÊNCIA

Escola e Comunidade de realização das Pesquisas Socioeducacionais e Estágios-Docência.

Nesse primeiro capítulo trata-se do contexto escolar, e seja, da escola Estadual de Ensino Médio Dr. Fábio Luz e a comunidade Baixo Cuxiú, no município de Tomé-Açu. Onde foram realizados os estágios-docência tanto de ação de Observação quanto de Intervenção com a realização da ação educacional no Ensino Médio.

Para compreender o contexto escolar se tem como fonte de informação o Projeto Político Pedagógico da escola vigente no período de realização da pesquisa e estágios-docência, do ano de 2019 . E também a observação direta, conversa informal mediante a realização das referidas atividades.

A Comunidade Baixo Cuxiú é apresentada a partir das narrativas dos moradores, e em boa parte registrada nos primeiros tempos comunidades do curso de licenciatura em Educação do Campo. A comunidade foi referência dos estudos realizados em diferentes momentos das pesquisas Socioeducacionais.

E, sejam, os primeiros que trataram sobre a História da Comunidade e estudo da realidade Socioeducacional e Política na comunidade camponesa em tempo de pandemia e o que aconteceu em tempo de pandemia: vozes e memórias da escola do campo, pesquisas essas realizada no período de 2020 e 2021, por fim, retorno para a realização das duas últimas pesquisas socioeducacionais, e com a ação educacional junto aos alunos da Escola Dr. Fábio Luz, onde os jovens estudantes do Ensino Médio são atendidos.

Tendo vista a apresentação desse primeiro capítulo considera-se como local de referência e campo das pesquisas socioeducacionais e estágios-docência. Sendo a Escola Dr. Fábio Luz que fica na cidade de Quatro Bocas, município de Tomé-Açu que recebe alunos de diferentes localidades. E a Comunidade Baixo Cuxiú em que foco nas experiências desses alunos do campo.

E, assim sendo realizado em uma escola localizada na cidade tem esse recorte na comunidade Baixo Cuxiú. Afim, de olhar para o processo educacional dos jovens estudantes, que fazem esse deslocamento entre comunidade e cidade no seu percurso para concluir o ensino médio.

Para isso é necessário que os jovens se desloquem de sua comunidade para a cidade para poder ter acesso à escola de nível médio, passar os três anos de formação na esperança de concluir essa parte de formação e ingressar na faculdade ou não, pelo fato de que muitos

jovens ao concluir o ensino médio, por falta de oportunidade muito das vezes e por querer ter seu próprio sustento se deixam levar por trabalhos braçais ofertado na região e muitos acabam desistindo de ingressarem a uma faculdade.

Assim, essa primeira parte do trabalho trata do local e contexto onde foi realizada as pesquisas socioeducacionais e estágios-docência envolvendo os jovens da comunidade e, igualmente, da cidade.

Em que se abordou a temática do Trabalho foco da Pesquisa Socioeducacional VI e Estágio-Docência III. E seguidamente, o tema Juventude e Trabalho na Pesquisa Socioeducacional VII e Estágio-Docência IV. E levantando questões sobre a importância e o significado do trabalho na concepção dos jovens estudantes, frente a seu processo de formação e nos diferentes contextos em que estão inseridos e dimensões cultural, social, econômica e política.

A Escola Dr. Fabio Luz num Breve Histórico de sua constituição

A Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Fábio Luz, está localizada no Distrito de Quatro Bocas no Município de Tomé-Açu. Para essa abordagem com breve histórico de sua constituição se tem como fonte principal para discussão do Projeto Político Pedagógico - PPC (PPC, 2019).

De acordo com PPC da Escola do Ano de 2019 a mesma atende aproximadamente 1.778 alunos, distribuídos em três turnos: matutino, vespertino e noturno. De acordo com informações do período das pesquisas socioeducacionais articuladas ao estágio-docência, o número de alunos permanece, em geral, em torno desses números.

A escola atende em três períodos, manhã, tarde e noite, com a oferta Ensino Médio para turmas 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

Em relação aos estudantes de acordo com o Projeto Político Pedagógico (2019) a Escola Dr. Fábio Luz, cerca de 85% dos alunos atendidos no turno da noite exercem trabalhos. E, que estão vinculados profissionalmente em diversas modalidades de serviços no comércio e braçais.

Nessa perspectiva de histórico da escola e reiterando acerca do diálogo com o PPP da escola se tem a informação que a escola Dr. Fábio Luz teve início de funcionamento por volta do ano de 1931. E que naqueles primeiros anos com a oferta do ensino, somente das séries iniciais Ensino Fundamental e, seja da 5º a 8º série.

Conforme os dados naquele início os professores que lecionaram na escola eram remunerados pela Cooperativa da colônia nipônica em Tomé-Açu. Posto que a constituição da escola se deu por iniciativa da referida Cooperativa dos japoneses migrados para a região. A escola então criada recebeu o nome de Dr. Fábio Luz,

Dado os primeiros passos para garantia do ensino na localidade, ainda na década de 1930, em 1957 a Cooperativa dos japoneses então faz uma doação da escola para o Estado e passa a sua administração para Secretaria de Educação do Estado do Pará – SEDUC quando o governador do estado na época fez uma visita no município de Tomé-Açu.

Com a qual em 1999 passou a ofertar o Ensino Médio com abertura de turmas de 1º, 2º e 3º ano. Portanto, a implementação do Ensino Médio que hoje é ofertado na escola se deu oficialmente no final dos anos 1990, por ação do Estado através da SEDUC.

De acordo com o apontamento da PPC da escola (2019) a Colônia Nipônica de Tomé-Açu, hoje conhecida como a CAMTA- Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu, na época construiu a escola denominada hoje como Dr. Fábio Luz que primeiramente foi construída numa localidade chamada Água Branca e, um hospital em Quatro Bocas.

Com início das atividades escolares por volta de 1931, quando ali chegou o tabelião Francisco Pontes Almeida e família, no qual começaram a fazer parte do corpo docente, sendo estes contratados pela Colônia Nipônica em Tomé-Açu. O sugere para a dinâmica social do lugar.

De acordo com o PPP (2019) as professoras que lecionaram inicialmente na escola eram provenientes de Belém, onde a Associação de Pais e Mestres buscavam as mantinham por meio da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu - CAMTA qual arcava com custo salarial do corpo docente e ainda adicional de gratificações.

Ainda de acordo com o PPP, em 1949, com número mais elevado de alunos matriculados, a Companhia Nipônica providenciou outra professora, como era chamado na época, normalista que se chamava Joana Carvalho Pereira. Em seguida passou a compor o quadro a professora Myrta Barbosa, que era esposa do Dr. Anthódio Barbosa, dentista da região. Este pode-se dizer uma pessoa influente que inclusive passou a dar nome a outra escola no município de Tomé-Açu.

Em 1952 a escola, que era denominada Escola Estadual de Tomé-Açu, que passou a se chamar Dr. Fábio Luz por ocasião da transferência da escola localizada na Água Branca para Quatro Bocas, os colonos japoneses decidiram também mudar o nome da escola.

Foi quando uma figura local conhecida como Dr. Anthódio Barbosa sugeriu renomear a escola para “Grupo Escolar Dr. Fábio Luz”, a fim de homenagear um colega maçom e seu

superior em cooperativismo, que era conhecido por Doutor Fabio Luz, presidente nacional do cooperativismo no Rio de Janeiro que na época era a capital do Brasil. Nome no qual ficou reconhecido a escola até chegar aos nossos dias atuais. Em agosto de 1957 passou a funcionar em um novo prédio construído pela colônia japonesa, e agora, localizado em Quatro Bocas.

Ainda de acordo com o PPP (2019) da escola, a construção da escola, desde seu início, foi promovida através de mutirão realizados por trabalhos voluntários por parte dos trabalhadores da Cooperativa Nipônica. O que se dava após as suas jornadas de trabalho diário passavam aos serviços da escola, o que resultou na construção de nove salas de aulas e sala para a diretoria, além de uma grande área de recreação.

A escola Dr. Fábio Luz em sua estrutura na atualidade dispõe de 17 salas ao total, 10 delas são climatizadas. Além de dispor da sala da diretoria, dos professores, da coordenação pedagógica, sala de leitura, dispensa refeitório, banheiros, quadra esportiva, cozinha, entre outras divisões.

Ao observar pra realidade da escola, o prédio em si, se encontrava com algumas imperfeições no qual necessitava-se de uma reforma para melhor atender os educandos, como por exemplos algumas salas danificadas tanto as paredes quanto o piso, as lousas quanto as cadeiras totalmente quebradas sem energias com lâmpadas e ventiladores sem funcionamento, dificultando os educadores utilizarem essas salas para poder realizar suas aulas.

Os banheiros totalmente sem estruturas para o uso dos educandos e algumas partes do telhado da escola se encontravam com as telhas quebradas também. No entanto que em por volta do mês Agosto do ano de 2023 a instituição entra em reforma e os alunos estão sendo atendidos em um espaço do salão paroquial da igreja católica por nome de Bom Pastor.

Figura-01; Escola Dr. Fábio luz



Fonte: Simara 2023

A conhecer o processo de constituição da escola Dr. Fábio Luz onde se realizou as pesquisas socioeducacionais e estágios-docência a observação e o diálogo com PPP (2019) permite trazer um pouco da dinâmica da própria formação e da vida social, econômica e cultural do povoado de Tomé-Açu.

Como é sabido, Tomé-Açu é bastante conhecido pela presença da comunidade de japoneses imigrantes. Assim, boa parte da dinâmica social do município gira em torno das atividades agrícolas e da Cooperativa Agrícolas Mista de Tomé-Açu a CAMTA. Dentre as preocupações promover ações para atendimento da saúde, à educação e o lazer de seus associados e familiares destes. Nesse quadro de ações que se dá a construção da escola Dr. Fábio Luz, hoje em funcionamento no distrito de Quatro Bocas.

A Comunidade Baixo Cuxiú em uma breve apresentação

A comunidade Baixo Cuxiú a qual pertencem e com os estudantes que são oriundos da comunidade parte do 1º anos do Ensino Médio está localizada no município de Tomé-Açu-Pará, a 36 quilômetros da sede e a 24 quilômetros do Distrito de Quatro Bocas onde fica a escola Dr. Fábio Luz.

De acordo com alguns relatos dos primeiros moradores da comunidade e com base nos dados da primeira Pesquisa Socioeducacionais II e III realizada na mesma, hoje residem 74 famílias camponesas e em termos de infraestrutura e quantos as práticas religiosas conta com uma igreja de culto católico e uma evangélica.

Na comunidade as pessoas se identificam como católicos e evangélicos, E, são bem poucas as que não se definem a uma dessas denominações religiosas. E, geralmente, confraternizam-se bem, de modo que quando ocorrem os festejos de cada uma delas, as pessoas, sejam evangélicas ou católicas, se unem para coletivamente contribuírem com a comunidade religiosa na realização de suas atividades. Assim, para que possa arcar com custos financeiros e também para o funcionamento das igrejas.

A Comunidade Baixo Cuxiú também conta com uma escola de Ensino Infantil e Fundamental com a oferta do ensino do Pré-escolar ao 5º ano do Ensino Fundamental. E em base as informações por ocasião desta pesquisa com aproximadamente 55 alunos matriculados, e da Comunidade.

A construção da escola, denominada Nossa Senhora de Nazaré I, na comunidade, permitiu às crianças terem acesso ao ensino no campo em sua localidade, em atendimento às

séries iniciais, e seja, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Entretanto, a partir do 6º até ao 9º ano os alunos eram direcionados para a escola Alacid Nunes localizada na Vila Breu, na rodovia P-451 a 16 km da comunidade Baixo Cuxiú e, 8 km do Distrito de Quatro Bocas.

Já quando os estudantes concluem o Ensino Fundamental para frequentar o Ensino Médio são direcionados à escola estadual de Ensino Médio Dr. Fábio Luz, localizada na cidade de Quatro Bocas, município de Tomé-Açu. E que é foco mais específico deste trabalho e onde foram realizadas a Pesquisa Socioeducacional VI e o Estágio-Docência III e a Pesquisa Socioeducacional VII e o Estágio-Docência IV. Em que se analisam as práticas educacionais tendo por referência o tema Trabalho e Juventude.

Com referência a formação da comunidade Baixo Cuxiú ela se constitui a partir do ano de 1982, quando na época contava com apenas duas famílias. Seu nome foi designado tendo por referência o rio Cuxiú, nome de origem indígena do povo Tembé, localizados na extremidade rio acima chamada Alto Cuxiú. Razão pela qual essa parte os primeiros habitantes da comunidade a nomearam Baixo Cuxiú e como ficou conhecida até os dias atuais.

Segundo as informações dos agricultores pioneiros da comunidade, inicialmente houve uma ocupação no local que, seguidamente, veio a formar a comunidade. Após a ocupação e, depois de algum tempo, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), realizou as demarcações dos lotes que foram entregues em procedimento de regularização da terra para as famílias ali estabelecidas.

Após a essa demarcação efetivada pelo INCRA e com as aberturas das estradas várias outras famílias foram chegando à comunidade. Algumas delas, pela obtenção de áreas de terras por compra, passaram a realizar aberturas de roçados, construir suas casas, sobretudo, próximas a estradas, e com isso a comunidade foi se consolidando.

De acordo com informações obtidas através de diálogos com uma das famílias camponesas que chegaram à comunidade na época em que se iniciava sua construção e ainda que residem na localidade relatam que durante as estações de inverno com as enchentes os moradores sofriam bastante para conseguir deslocamento mediante as dificuldades para atravessar o rio. Posto, que não havia ponte sobre o rio e a sua travessia era feita em pequenas canoas.

O que melhorava no verão, tanto pela baixa no nível de água melhorava para travessia, assim como a estrada de acesso à cidade, onde iam para obter produtos e serviços com consultas médicas. Ainda para visitar os parentes e realizar a venda de suas produções, em garantia do sustento no campo.

No início quando não havia transporte com horários determinados como dispõe hoje em dia na região, assim para deslocarem os moradores utilizavam-se de bicicleta e até mesmo a pé faziam o percurso para a cidade.

Com o passar de alguns anos foi construída a ponte sobre o rio Cuxiú em resultado de ação política no município. Entretanto, as dificuldades continuavam em relação às estradas esburacadas e, no inverno, cheias de lamas.

Ainda em termos de infraestrutura da comunidade Baixo Cuxiú por volta do ano de 2011 chegou à energia elétrica através do programa Luz para todos, do governo federal. Em que a comunidade foi também contemplada possibilitando aos moradores a obtenção de eletrodomésticos como geladeiras, televisores e celulares.

Esse fato também resultou que os cultos nas igrejas celebrados a luz do lampião, estes foram substituídos pelas lâmpadas de energia. E de modo que a comunidade foi se estruturando ao longo dos anos e também passando por transformações e que, sem dúvida, influenciam na dinâmica, práticas, hábitos.

Os agentes sociais do campo reconhecidos como agricultores na comunidade Baixo Cuxiú tem seu modo de vida e práticas produtivas baseado na agricultura familiar. E na produção de alimentos para o próprio consumo e a venda de excedentes. Essa prática como expressão da cultura local vem sendo passada de geração em geração. E, voltada ao cultivo de milho, arroz, feijão da colônia, farinha, açaí, verduras, frutas como melancia, cacau, cupuaçu, caju, manga, laranja, jaca, entre outras. Além da criação de galinha caipira, porcos e outras, espécies de pequeno porte.

Ao contextualizar até aqui a comunidade Baixo Cuxiú ela constitui a realidade de referência deste trabalho e das pesquisas e estágios realizados junto aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio. E olhar para os alunos desde a escola Dr. Fábio Luz, se busca reforçar a experiência juntos aqueles que são oriundos do Baixo Cuxiú. Eles têm essa realidade do campo como espaço de vivências e se deslocam entre o campo e a cidade de Quatro Bocas em busca de concluírem o Ensino Médio. Junto a eles se abordou os temas trabalho e juventude.

Diante dessa realidade de pertencimento de agentes sociais do campo a pesquisa nos remete a essa relação entre o trabalho a educação e a juventude, sendo tomado como princípio educativo de maneira formativa visando a participação dos jovens estudantes em seu processo de formação dentro de um contexto social, escolar e familiar voltado para sua realidade e que através dessas ações realizadas mediante as pesquisas socioeducacionais VI e VII juntamente com os Estágios- Docência III e IV no foco deste estudo sobre Juventude e

Trabalho os resultados das pesquisas deu a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO II

PESQUISA SOCIOEDUCACIONAL VI E ESTÁGIO-DOCÊNCIA III COM AÇÃO DE OBSERVAÇÃO: TRABALHO NA CONCEPÇÃO DOS JOVENS

Pesquisa Socioeducacional VI e Estágio-Docência III com Ação de Observação

Este segundo capítulo trata-se da pesquisa socioeducacional VI e estágio docência III com a ação de observação, realizado numa escola de ensino médio que atende a proposta pedagógica da Secretaria de Educação SEDUC, conforme a base curriculares que propõem a proposta do Novo Ensino Médio, e foi dentro desse contexto do Novo Ensino Médio que foi realizado o Estágio de observação, que se buscou a partir dos conteúdos observar a temática trabalho no qual se refere a primeira parte da pesquisa centralizada o tema trabalho que se originou na construção deste trabalho de conclusão de curso com base a partir desses dados da pesquisa.

O Estágio-Docência foi realizado na Escola Dr. Fábio que por esta centralizada no espaço urbano ela não é considerada uma escola do campo, mas que recebe os estudantes do campo, diante dessa realidade buscou-se a realizar a pesquisa-ação interdisciplinar com os estudantes da escola mais em especial com os jovens da comunidade Baixo Cuxiú a fim de compreender as percepções e os significados atribuídos pelos diferentes sujeitos a esse trabalho na ação educativa no ensino médio com foco na proposta da temática trabalho desenvolvido na escola.

O desenvolvimento da referida pesquisa e estágio com ação de Observação dentro da proposta pedagógica do curso de Educação do Campo, com foco nas práticas pedagógicas e a partir da temática trabalho se deu com duas turmas do 1º ano do Ensino Médio. Entretanto, realizado na escola Dr. Fábio Luz que sendo uma escola da rede vinculada à Secretaria Estadual de Educação - SEDUC se encontra em pleno processo em que buscava a implementação do chamado Novo Ensino Médio - NEM na escola.

A questão do Novo Ensino Médio embora ainda em debate e questionamentos nos meios políticos e da sociedade civil atravessou as experiências de pesquisas e estágios tratadas neste estudo. À medida que a discussão e tentativa de empreender a proposta do currículo básico e os chamados itinerários formativos esteve todo tempo em questão na escola Dr. Fábio Luz.

E os professores teriam que colocar em prática essa nova proposta. Com atuação em sala de aula com a abordagem, tanto a formação básica obrigatória, através das disciplinas e conteúdos programados pela SEDUC. E, implementar o programa dos itinerários formativos.

De acordo com a proposta da SEDUC e relatos do professor de geografia essa nova proposta estava voltada para os empreendimentos tecnológicos, políticos e econômicos na formação dos jovens para o mundo do trabalho.

Assim, na escola que segue as diretrizes da SEDUC o itinerário formativo é organizado como parte da formação técnica e profissionalizante dos estudantes. Com abordagem de temáticas adotadas e propõe complementar aos conteúdos trabalhados na formação básica, em sala de aula. E que na escola Dr. Fábio estes os conteúdos das disciplinas básicas conforme se observaram estavam sendo trabalhados através dos livros didáticos em sala de aula.

Segundo os relatos do Professor de Geografia as formações dos itinerários formativos estavam sendo abordado de acordo com cada área de conhecimento, sendo ele das áreas das Ciências Humanas estava trabalhando juntamente com os demais colegas sobre as questões Ambientais no qual foram realizadas visitas com os Estudantes em outros espaços mostrando a realidade do próprio município dentro das questões trabalhadas na formação técnica dos estudantes atendendo os itinerários formativos. Entretanto, durante o estágio não presenciei estas atividades com profundidade.

Nos itinerários formativos na escola D. Fabio luz e de acordo com as propostas da SEDUC, os estudantes podem escolher uma das disciplinas dentro de cada área conhecimento em sua formação do Ensino Médio e assim se aprofundar para melhorar sua formação naquela área que desejaria se formar futuramente.

Portanto, as atividades da Pesquisa Socioeducacional VI e Estágio-Docência III que constitui parte deste estudo refere-se às discussões em sala de aula com os jovens estudantes nesse contexto de mudança na organização curricular em que a formação técnica e profissionalizante tem destaque. E se buscou levantar e compreender as concepções de trabalho por parte dos jovens, em meio às práticas pedagógicas e como nas ações em salas de aulas entre com os educadores e Estudantes. E dos estudantes a partir de suas realidades.

Práticas Educativas e a Proposta de Itinerário formativos na Escola Dr. Fábio Luz.

No decorrer das pesquisas e estágios-docência as práticas educativas mediante a implementação da proposta do Novo Ensino Médio com os chamados itinerários formativos. Em que se vê na experiência observada proposta pedagógica no Ensino Médio está voltada para o um ensino técnico e profissionalizante, posto com a finalidade de preparação dos estudantes para o mundo do trabalho.

Diante dessas novas diretrizes da proposta do Novo Ensino Médio, os professores da Escola Dr. Fabio Luz, vêm tentando elaborar ações pedagógicas para empreender os itinerários formativos e para trabalhar com os estudantes. E, de acordo com as exigências da

SEDUC que pelas observações sugere um certo pressionamento para a oferta de atividades a fim de cumprir a oferta dos ditos itinerários.

De acordo com o que foi observado e alguns relatos com a nova proposta do NEM- Novo Ensino Médio, as práticas de ensino demandadas exigem com que os Educadores foquem na formação dos jovens com experiências capazes de levá-los a ingressarem no mundo do trabalho. Para isso, buscam como estratégia a utilização de uma parte do tempo escolar as aulas trabalhadas com os conteúdos e atividades do currículo que corresponde a formação geral básica.

Essa nova prática de ensino, que exige com que os educadores formem jovens capazes de ingressarem no mundo do trabalho, trazendo uma metodologia em que uma parte das aulas é trabalhada com conteúdo e atividades normais em sala de aula, que é a formação geral básica, em outra parte será complementada com os itinerários formativos, dentro dos itinerários formativos os educadores vem trabalhando com os programas de formação para o mundo do trabalho o (FMT), Juntamente com o (PIE) que é o programa de inovação e empreendedorismo, que são programas de formação dos estudantes para o mundo do trabalho.

E, outra parte do tempo que será complementado com a realização de ações correspondentes aos itinerários formativos. De modo que, para os itinerários formativos, os educadores vêm trabalhando com os Programas de Formação para o Mundo do Trabalho (FMT). E, juntamente com o Programa de Inovação e Empreendedorismo (PIE). Ambos são programas de formação dos estudantes para o mundo do trabalho. Vindo diretamente das propostas pedagógicas dos programas educacionais da Secretaria de Educação – SEDUC, programas trabalhados dentro dos itinerários formativos.

Segundo algumas informações na escola, os itinerários formativos é uma orientação para que os estudantes se aprofundarem nos estudos dentro das áreas de conhecimentos voltados para carreira profissional em que desejam atuar.

Em outra informação extraída de um site do Ministério da Educação explica que:

Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Os itinerários formativos podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e da formação técnica e profissional (FTP) ou mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP. As redes de ensino terão autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar.

(portal.mec.gov.br > component > content Ministério da Educação - Ministério da Educação) aceso em acesso em 05 de março de 2023

E como se disse, os itinerários formativos na escola Dr. Fábio Luz acontecem da seguinte forma: no decorrer da semana os educadores dividem seus horários de aulas da formação geral básica com os itinerários formativos, com atividades pedagógicas como visitas fora do espaço escolar e oficinas como atividades em conjuntos de grupos de estudantes para realizarem projetos de vida entre outras atividades que complementem os assuntos abordados em sala de aula.

Por ocasião da pesquisa e estágio, os educadores vinham abordando a temática de trabalho mediante os avanços capitalistas, e das tecnologias. Com a utilização dos livros didáticos como suporte de ensino. E, na realização dos itinerários formativos foi realizado algumas visitas em espaços fora da escola em desenvolvimento as atividades, afim de complementar o que estavam sendo trabalhando em sala de aula.

Assim sendo, em uma das aulas correspondente as atividades do itinerário formativo estava sendo discutido sobre a Agricultura familiar. Nesse período da pesquisa Socioeducacional VI e do Estagio-Docência III junto à professora de Sociologia e falando sobre tema trabalho ao dialogar com seus estudantes no momento da aula em que se tratou sobre os diferentes tipos de agricultores.

Em que se observou que muitos dos estudantes estranharam a serem mencionados os piscicultores e Silvicultores, pois não conhecia quem eram os agricultores nessas categorias.

Ao fazer parte desses dialogo juntamente com a professora de Sociologia e os Estudantes, mediante a realização da pesquisa e estágio e buscando aprofundar a questão sugerimos como atividade para que os estudantes presentes naquela aula pesquisassem as referidas categorias de agricultores. Com os significados das palavras e para saber quem eram o que eles faziam. Ao que parece não era algo que ocorreu de ser trabalhado como assuntos na escola e de certo modo houve certo estranhamento de parte dos alunos com as categorias expressas daqueles agricultores.

Na aula em que se tratou do tema trabalho e os tipos de agricultores, a professora de Sociologia tratou sobre a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, em se discutiu acerca do direito dos trabalhadores. E ainda complementado a questão sobre as leis que amparam os pequenos agricultores. Ou seja, que não só o trabalhador formal se encontra amparado por leis trabalhistas, mas, o pequeno agricultor também dispõe de instrumentos jurídicos em garantia dos seus direitos

Diante dessas práticas de ensino que foram acompanhadas com abordagem dos temas da formação geral básica e dos itinerários formativos os professores iam tratando o tema trabalho junto aos jovens estudantes do Ensino Médio.

Por outro lado, mediante o acompanhamento das práticas educacionais na escola Dr. Fábio Luz, e frente ao esforço de implementar a nova proposta curricular do NEM com os programas do itinerário formativo e ações a serem desenvolvidas na escola, os professores se mostravam bastante carregados. Somavam-se um conjunto de atividades já existentes, junto aos estudantes outras. E cada dia que passava as demandas de implantação do NEM na escola exigia cada vez mais do educador perante uma série de programas vindo diretamente da Secretaria de Educação a serem realizados na escola.

Na escola Dr. Fábio Luz o programa de atividades se mostrou direcionado para a formação técnica e profissional. E o que se observa, que quanto mais se avança o capitalismo e suas tecnologias as propostas de ensino parecem voltadas para uma formação que atenda o mercado. E se nota um esforço de propostas de ensino mais alinhada e dita integrada a uma educação técnica profissionalizante.

Caderno Orientador da Formação para o Mundo do Trabalho: SEDUC-PA, 2022 informa que:

O processo de formação para o mundo do trabalho está articulado às áreas de conhecimento e objetiva integrar e integralizar conhecimentos e aprendizagens, suas unidades curriculares, além de aprofundar e ampliar as aprendizagens dos estudantes e possibilitar que os alunos do ensino médio reflitam criticamente, de forma orgânica, a nucleação que estão delineadas e que serão desenvolvidas pelos eixos estruturantes: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo social[...] (Caderno Orientador : SEDUC-PA, 2022, p.08)

Com essas orientações, os educadores da escola Dr. Fábio Luz vinham tentando efetivar essa proposta para os estudantes da escola. Porém, como observado durante a realização da pesquisa e estágio-docência a escola não oferecia condições necessárias para as ações educacionais. A contar de infraestrutura com espaços para ocorrer as formações.

Nesta questão ficou destacado, naquele momento, o fato de a escola não dispor de laboratórios em que os professores possam realizar adequadamente as atividades. Em particular das áreas de conhecimento específicos que demandam certos recursos para

trabalhar com os alunos. O que para eles dificulta o desenvolvimento de projetos e ações propostas na escola.

No entanto, frente a exigência da SEDUC e mesmo com todas as dificuldades, sobretudo, com pouco espaço disponíveis na escola para oferecer as atividades, os professores e a coordenação da escola, promoveram uma reunião onde decidiram que ainda assim teriam de fazer o possível para oferecer os itinerários formativos. De modo a realizar a programação da Secretaria Estadual de Educação – SEDUC voltada à formação técnica.

Com isso buscaram dá viabilidade as atividades previstas no programa para a Secretaria de Educação a tempo de cumprir o prazo do relatório do funcionamento que deveria ser encaminhado à SEDUC. Além de, igualmente, cumprir o currículo das atividades compreendidas no regimento escolar para formação básica geral.

Frente a isso a Escola passou a funcionar com a programação do itinerário formativo com a Formação para o Mundo do Trabalho – FMT e na realização da proposta do Novo ensino Médio, e isto é, de acordo com as exigências da Secretaria de Educação.

Ou seja, estamos diante de uma proposta em que coloca a empreender a formação dos jovens em processo educacional escolar no Ensino Médio para o mundo do trabalho. Em que compreende um momento crucial desses agentes sociais, posto que é na juventude que eles passam a constituir seus projetos de vida e para a fase adulta e profissional.

E, na relação currículo, jovens e trabalho se pode aqui dialogar com Ramos (2011) que afirma:

O sentido do trabalho no ensino médio certamente é uma das questões que clivaram, historicamente, a natureza do currículo nessa etapa de formação. Isto porque é nessa fase que ocorre a explicitação do modo como o conhecimento se relaciona com o trabalho. Também nesse momento, tanto os jovens estão projetando suas vidas como componentes da população economicamente ativa, o que inclui as escolhas profissionais, quanto os adultos veem nessa etapa de ensino a possibilidade de se qualificarem como trabalhadores, (Ramos 2011, p. 772).

Sendo assim mediante a pesquisa Socioeducacional e Estágio observa-se que a proposta do Novo Ensino Médio o NEM com a o Currículo da Secretaria de Educação a SEDUC, a sua programação dos itinerários formativos que estão sendo realizados na Escola Dr. Fabio Luz está todo voltada para uma formação de Ensino Médio integrado a uma educação técnica profissional, em que os levam para essa realidade do mundo do trabalho.

E diante da realidade analisando as programações da Escola no qual se realizou as Pesquisas VI e VII e Estágios-Docência III e IV estamos diante de uma formação em que

descontextualiza totalmente os jovens do campo, pois diante do que os jovens veem no seu dia-a-dia e quando se trata do tema trabalho eles acabam reproduzindo o que se adquire na escola diante da sua formação escolar.

Reflexão do tema Trabalho em Perspectiva Histórica e Mediante a Abordagem no Ensino Médio

Na realização deste estudo se faz importante situar o tema trabalho posto que constitui tema de referência da Pesquisa Socioeducacional VI e Estágio- Docência III, que se procura melhor discutir neste capítulo. A categoria trabalho é referência no processo formativo em Educação do Campo onde é tomado como princípio formativo.

Essas referências ao tema trabalho orientam a realização da pesquisa e estágio no 1º ano do Ensino Médio e como se disse anteriormente as questões de trabalho e para a formação para o mundo do trabalho se colocam como questões na formação dos jovens.

Nas atividades em sala e em uma das de aula com o professor de geografia de acordo com o assunto abordado remetia a uma perspectiva histórica e considerando o contexto socioeconômico do trabalho que ao longo do século passou-se por grandes transformações, desde as tecelagens na manufatura, às construções das máquinas a vapores.

Onde a força do trabalhador era substituída pelas forças das máquinas dando caminho para uma revolução industrial que aconteceu na Inglaterra por volta dos anos 1760 a 1840.

Essas informações dadas pelo professor no momento de sua aula em que se tratava do tema trabalho, a lógica era contextualizar de acordo com os livros didáticos no qual o professor fez essa breve introdução mencionando sobre as primeiras revoluções da classe trabalhadora, até chegar sobre a organização dos trabalhadores hoje em dia amparados pela CLT- consolidação de leis trabalhistas, que é o Decreto lei nº5.452 de 1º de maio de 1943.

Ainda na aula do professor de geografia partindo para o assunto das **revoluções tecnológicas**, assunto bem presente aos nossos dias atuais, trazendo uma abordagem histórica desde as primeiras revoluções com os avanços tecnológicos que houve ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX, em suas explicações ele perpassam pelas as revoluções industriais 1º, 2º e 3º até chegar aos dias atuais, à chamada de indústria 4.0, sendo hoje a era digital ou revolução digital, no qual o professor relata que:

A indústria 4.0 que é” a quarta revolução, ela não é chamada de quarta revolução industrial é chamada de indústria 4.0, que é fruto do capitalismo

informacional, no capitalismo informacional tem uma palavra chave que pra ganhar dinheiro tem que ter formação, o que você está fazendo aqui você está acumulando informação pra daqui alguns anos você fazer o que? “Ganhar dinheiro. (relatos do Professor de Geografia; Adoniel Santos 2023.).

Diante da informação do professor, percebe a influência do capitalismo informacional dentro do contexto escolar, na proposta de acumular conhecimento para melhor atuar ao mercado de trabalho, de acordo com os avanços tecnológicos no mundo do trabalho digital, para que através da habilidade dos Estudantes no mundo tecnológico terá acesso ao mercado de trabalho com melhor facilidade, pois o que se exige é a flexibilidade nas constantes mudanças do capitalismo.

Diante das informações quanto maior é a influência do mundo digital, maior são os meios tecnológicos que o capitalismo inventa para o mundo do trabalho na proposta de chamarem de empreendedores ou de autônomos, que essa é uma relação presente nas propostas pedagógica do Novo Ensino Médio- NEM.

Diante das colocações do professor de Geografia da escola Dr. Fabio Luz, mediante a esse conteúdo relacionado ao mundo do trabalho, percebe-se a presença do capitalismo dentro dos assuntos escolar abordados em sala de aula.

Dando continuidade no Estágio de observação na Escola. Em uma das aulas da professora de Sociologia tratando também do tema trabalho partiu da apresentação da discussão de Marx Weber sobre: **A Reforma Protestante**. A partir do teórico busca dialogar como com os estudantes e faz a seguinte argumentação:

A reforma protestante fez com que o capitalismo fosse pro mundo todo. E só a partir daí é que o trabalho passou a ser associado há uma posição positiva de liberdade, de dignidade. Porque com o capitalismo, qual é a ideia que o capitalismo passa pra gente?! Que tu tens que trabalhar pra acumular, então o trabalho ele é associado à liberdade e a dignidade só a partir da modernidade antes, antes o trabalho era tido como um castigo (relatos da professora de Sociologia, que preferiu não ser identificada, 2023).

Seguidamente, com a abertura para as discussões em sala sobre o tema os alunos apontaram algumas questões ligadas a suas concepções e que sugerem para noções a acerca do trabalho atrelado a condição humana e enquanto pessoa na sociedade. E como se elenca a seguir estes apontamentos dos diferentes alunos do 1º ano do Ensino Médio, os quais não foram identificados especificamente por seus nomes. E, sejam:

-Até hoje professora o trabalho é tido como um castigo!

- Quem não trabalha é pobre professora, quem não trabalha é vadio, quem não trabalha é preguiçoso, quem não trabalha é ladrão, quem não trabalha só faz coisa de errado é como as pessoas nos vê!

- As pessoas que são consideradas desocupadas que não trabalha são pobres, pobre é que não faz nada!

- Trabalho é responsabilidade!

- Sem trabalho não tem como sobreviver!

-Só muda de vida trabalhando professora!

- Trabalho é uma realização pessoal!

Diante dos apontamentos, e as reflexões a partir dos dados levantados juntos aos estudantes percebe-se como o tema trabalho é perpassado por construções sociais que influenciam a visão dos educandos. Nessa análise é possível entrever ideias construídas acerca do trabalho e que significa para os educandos e, de como são vistos pela sociedade os jovens que não trabalham, por exemplo. E, nesses casos construções forjadas em estereótipos podem ser demarcadoras de relações sociais e da percepção sobre o trabalho.

Também sugere que o trabalho é visto com forma de realização pessoal, garantia da existência, em caráter de valor e responsabilidade enquanto agente social e pessoa.

Na síntese dos jovens o trabalho, sem dúvida, essas concepções não são construídas, , sobretudo, nas experiências e convívios sociais que os jovens, desde as relações familiares, social, em suas dimensões cultural e religiosa. E com elas e na escola desenvolvem suas concepções acerca do trabalho, em que tem peso a realização pelo ingresso no mercado de trabalho com a aquisição do emprego formal.

Diante dessas aceções e das relações sociais se nota certas noções que passam pela construção da visão dos jovens sobre si mesmas, e passam pelas lentes dos demais das suas relações e estabelecem o que é aceitável ou não pela sociedade em se tratando de trabalho.

Com essas visões acerca do trabalho, dos jovens e destes de si mesmos na sociedade, o trabalho assume uma centralidade. Por vez que “só muda de vida quem trabalha”, que é impossível viver sem o mesmo. Entretanto, por vezes restrito a visão de autonomia financeira pelo emprego e mediante as condições limitantes de manter a vida.

Nesse sentido, uma vez que o trabalho, para a sociedade e para os jovens é assim considerado, a educação, o ensino profissionalizante são estes caminhos importantes para o ingresso no mundo trabalho.

“A educação profissional integrada ao ensino médio é um requisito importante para a inserção no mundo do trabalho. A complexa realidade do mundo com o trabalho em constante transformação, onde desemprego é um dos mais graves problemas sociais que atinge a juventude ativa no país, está a exigir políticas públicas efetiva. Considerando que a maioria dos egressos no ensino médio não ingressará no ensino superior, o mundo do trabalho deixa de ser uma alternativa para torna-se a única possibilidade de sobrevivência”. (Bento 2008, p.10).

Considerada a importância da formação para o mundo do trabalho. E, consideradas as discussões no contexto de realização das pesquisas e estágios-docência na escola Dr. Fábio Luz em Tomé-Açu ficou notado o esforço de implementação dos chamados itinerários formativos voltados a formação técnica e profissionalizante.

Entretanto, com notado exatamente essa distância entre a demandas e falta de políticas públicas para pôr em práticas as ações de ensino e práticas educativas, como são apontadas na discussão e literatura. Assim da efetiva ação pública para a educação.

Quanto ao tema trabalho abordado em sala de aula percebe-se que a discussão se encontra associado à condição humana, a produção da existência, as construções sociais acerca de juventude e trabalho.

Essas premissas, relações sociais acerca da condição dos jovens no mundo do trabalho e, ainda frente as exigências do sistema de produção capitalistas os jovens constroem suas identidades sociais. Formam concepções acerca do seu lugar no mundo.

E de modo que, em referência ao trabalho, se veem no lugar de “responsável” como pessoa e reconhecimento social. Como categoria enquanto “trabalhador” e condição de produção da existência e de prover-se economicamente como “independente”.

Mas também essas premissas implicadas no lugar de jovens pelo não-trabalho, por assim dizer, está rodeada de acepções negativas, na sociedade e, entre os jovens. Que são noções de por vezes estereotipadas sobre a pessoa sem trabalho quais sejam: “preguiçoso”, “vadio” e “irresponsável”. Como alguns dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio da escola Dr. Fábio Luz mencionam.

De maneira que frisaram a importância do trabalho, como sugere destacando o valor social. Em contraponto que socialmente são rotulados muitas vezes, dessa maneira na falta de emprego e de oportunidades se encontrarem fora do mercado de trabalho

Nesse ponto, é possível levar-se e levaram em consideração o discurso do trabalho como valor social. E também são atravessados pelo discurso no modo de produção capitalista, que implica no caráter positivo dos jovens trabalhadores. Também é fato que a escola e a família têm levado em consideração a importância da educação para que seus filhos possam ingressar no mercado de trabalho. E, como reforça a discussão de Jeolás e Lima (2002):

Além da importância da valorização que a família e a escola atribuem aos jovens incluídos no mercado de trabalho, os jovens ressaltam o reconhecimento da sociedade ao jovem trabalhador. (Jeolás; Lima, 2002, p. 40).

Na escola Dr. Fábio Luz, o tema trabalho estava sendo abordado como conteúdo previsto para o Ensino Médio, e tratado em sala de aula através do uso de livros didáticos. E seguidamente com reflexões no tema junto com os estudantes com a mediação dos Educadores.

Figura-02, momento de explicação de conteúdos na aula de sociologia para os estudantes.



Fonte; Simara Costa, 2023

Diante da realidade observada na escola Dr. Fábio Luz a partir Pesquisa VI e o Estágio-Docência III, que os Educadores da rede Estadual ao abordar um determinado conteúdo e em uso do livro de didático em geral se deparam com assuntos previamente definidos a partir dos quais na escola são ministrados para os alunos.

E como relatou um dos professores da escola em sua aula que os mecanismos da era digital, os usos das tecnologias refletem muito nos nossos dias atuais e que não deixa de repercutir na vida dos trabalhadores e dos nossos jovens que estão nesse processo de formação no Ensino Médio e diante a essas situações observadas que o tema trabalho estava sendo abordado na escola Dr. Fabio Luz.

Pois, falar do tema trabalho com categoria social em relação as práticas educacionais e em contexto escolar é algo que engloba muito mais que falar de emprego. Envolve processos mais amplos, da educação, econômico e social. Em termos restritos, a escola pode se resumir a buscar a todo custo formas do Ensino Médio atenda a formação técnica e profissional.

Vivemos em um mundo tecnológico, digital e informacional que exige cada vez mais adaptações, experiência e flexibilidade para exercer as funções de trabalho. Entretanto, é importante que as ações educacionais sejam para melhor preparar os estudantes para ingressarem no mundo do trabalho considerando em sentido amplo e não como peças no mercado de trabalho e no sistema capitalista.

Com as práticas educacionais trazendo a realidade dos educandos, que buscam se formar e ingressar nos postos de trabalho, são de suma importância para refletir trabalho nas suas dimensões e fator social, no contexto econômico, educacional, e principalmente para a identidade dos jovens que buscam por ocupar seu espaço na sociedade. E, nesse ponto a pesquisa socioeducacional e o estágio-docência com ação de observação buscou questionar e com isso percebe-se as concepções e se pode problematizar o significado do trabalho.

CAPÍTULO III

PESQUISA SOCIOEDUCACIONAL VII E ESTAGIO-DOCENCIA IV COM AÇÃO EDUCATIVA: REFLEXÃO SOBRE JUVENTUDE E FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

Pesquisa Socioeducacional VII e Estágio-Docência IV com Intervenção pela realização de uma Ação Educativa na Escola Dr. Fabio Luz e Comunidade Baixo Cuxiú

Neste terceiro e último capítulo trata-se da pesquisa Socioeducacional VII e Estágio-Docência IV com intervenção pela ação educativa realizada na escola Dr. Fábio Luz, em problematização do tema Juventude e Trabalho. Em que se realizou visitas de campo junto aos jovens estudantes do 1º ano oriundos da comunidade do Baixo Cuxiú. E, que são atendidos para o Ensino Médio no centro urbano de Quatro Bocas no Município de Tomé-Açu.

Nesta Pesquisa e Estágio-Docência, atividade de intervenção com a ação educativa não se deteve somente no espaço escolar, pois como se disse anteriormente e vale destacar, a escola de Ensino Médio atende aos jovens da cidade e do campo

Ao se realizar a pesquisa e o estágio com enfoque e em perspectiva da Educação do Campo nesse contexto e em sala de aula não competia isolar a uma vez que nas salas de aula se encontram estudantes do campo e da cidade. E faz parte da realidade educacional dos jovens que não dispõem do Ensino Médio em suas localidades se deslocarem para a cidade.

A pesquisa no tema Trabalho e Juventude dando sequência à pesquisa anterior buscava dar visibilidade e a participação dos jovens do campo que estão nesta etapa de formação que é 1º ano do Ensino Médio

Mediante a realidade desde a articulação de como desenvolver esta etapa da Pesquisa Socioeducacional VII e o Estágio-Docência IV foi proposta contemplando o espaço escolar propriamente, e uma inserção em campo na realidade dos educandos. E isto é, junto a uma turma do 1º ano escolhida para a realização da prática do Estágio-Docência no espaço formal escolar no Ensino Médio, e como propõe a o curso de Educação do Campo

Assim, ante a presença do professor de Geografia na turma do primeiro ano de realização do estágio para discutir a proposta, ele sugeriu que uma parte da pesquisa fosse desenvolvida juntamente com a sua regência em sala de aula. Mediante a realização de atividades e de levantamento de informações, incluso por meio de questionários

Outra parte proposta para ir a campo e dialogar com os jovens da Comunidade Baixo Cuxiú a fim de fazer um levantamento no tema e compreender suas concepções no tema juventude e trabalho. E com isso realizar reflexões a respeito, com a participação desses jovens estudantes. E deste com destaque para seus protagonismos enquanto jovens, camponeses, e as experiências sua localidade.

Sendo assim essa parte da pesquisa realizada com os jovens estudantes em espaço não-formal e que também coaduna com a proposta do curso de Educação do Campo para este estágio.

Nas atividades de pesquisa e para ação pedagógica a ação em campo teve por recorte os jovens do Baixo Cuxiú. A com a realização de rodas de conversas e que foram realizados no próprio nas unidades familiares, juntos aos quintais de suas casas. Tendo em vista a perspectiva dos estudantes sobre o tema trabalho e a partir disso, reflexões das suas narrativas e experiências de vida na comunidade.

Nessa etapa em da pesquisa em campo a abordagem foi trabalhada de acordo com que propõe a Educação do Campo. Assim, teve como suporte principal o protagonismo dos agentes sociais com a mobilização dos jovens sua participação nos processos formativos envolvidos produção e a socialização do conhecimento.

Com isso, a partir de suas experiências de vida, tratar sobre o as práticas desenvolvidas e de modo apresentam os seus lugares e qual importância atribuem ao campo. E de modo estes fazem parte e constituem sua e visualizam sua organização e a comunidade.

Ao realizar as atividades de pesquisa e estágio nessa realidade não-escolar vale lembra que a educação se faz em cada espaço que frequentamos. Entretanto, ainda que muitas vezes nem todos eles sejam digamos positivamente pedagógicos, significa que a cada momento e em diferentes espaços estamos aprendendo. Que faz com que nos deparem com algo novo e com as mudanças que acontece em nossas vidas

E, como disse Paulo Freire, seguimos como “seres inacabados” pois sempre temos algo pra ensinar e aprender com os nossos Educadores e Educandos. E, nesse caso a pesquisa e estágio possibilita considerar estes espaços de aprendizados em processo de formação no curso de Educação do Campo, na vivência juntos aos alunos do 1º ano em sala de aula e na comunidade Baixo Cuxiú.

O tema Trabalho e seus Significados e na abordagem com os Jovens no 1º ano do Ensino Médio

Como já mencionado esta etapa da Pesquisa Socioeducacional a realização do Estágio-Docência combinou a realidade do espaço escolar e da comunidade do Baixo Cuxiú. Esse recorte se impôs também devido as horas aulas na escola se darem de maneira extremamente acelerada para compreender todas as atividades do estágio no espaço escolar-formal, em si pode-se dizer.

Também vale destacar que a escola Dr. Fábio Luz não é propriamente considerada do campo, mas que recebe os alunos de várias Comunidades ao redor de Quatro Bocas. Então com o interesse de compreender o tema trabalho e juventude entre os agentes sociais do campo envolvidas em práticas educativas a intenção foi focar nos estudantes oriundos da Comunidade Baixo Cuxiú.

Frente a essa questão a maior parte das atividades da Pesquisa Socioeducacional VI articulada ao Estágio-Docência IV se deu pelas visitas junto aos estudantes da comunidade Baixo Cuxiú. Onde se realizou rodas de conversas, tratando sobre os significados do tema trabalho. E sobre o qual representaram por meio de desenhos sinalizando para a importância do trabalho no campo.

Já nas atividades junto aos estudantes em sala de aula se procedeu a aplicação de questionário sobre o tema trabalho, e ambos com registros e levantamento das informações e remetendo as concepções dos estudantes.

Após a atividade junto aos alunos na comunidade, elaboração dos desenhos com a temática trabalho e juventude socializado na escola da comunidade e com os jovens participantes na pesquisa. E através da exposição dos materiais produzidos. E ao comentarem buscaram demonstrar essa realidade com seus agentes sociais, em boa parte agricultores desenvolvendo diferentes tipos de trabalho no campo. Através desse fazendeiros Onde se mantem e reproduzem sua existência.

Em sala de aula e ante as observações e atividades em sala de aula que guardam certa continuidade com ações do estágio anterior, além das abordagens de conteúdos pragmáticos vindo orientado pelo SEDUC, o uso do livro didático, também foi elaborado um questionário para que os estudantes respondessem tratando sobre o tema trabalho e buscando para eles que estão nesse processo de formação do ensino médio, saindo da sua fase de adolescência e entrando na fase de sua juventude.

Em sala de aula diante de suas concepções de mundo 15 estudantes entre homens e mulheres responderam ao questionário acerca de como o trabalho se apresenta para eles, jovens e estudantes. Na sistematização das informações do questionário resultou nas respostas das quais são trazidas para reflexão e, sejam:

1. O trabalho é como uma renda de sustentação, pois sem trabalho não tem uma boa renda.
2. Bom, o trabalho pra mim é muito importante, porque através do trabalho que garante bons recursos.
3. Pra mim o trabalho significa o único meio de sustentar uma família.
4. Talvez como uma forma para melhorar de vida.

5. O trabalho significa ter condições para viver, trabalho é a forma de você ter o que é seu.
6. Pra mim eu trabalho por um sonho não por um salário.
7. O trabalho significa pra mim é que sem trabalho não sobreviveremos.
8. O trabalho significa muito pra mim porque é ele que decide se você vai ter comida na mesa, uma boa casa e uma boa vida.
9. Significa que temos que trabalhar para conseguir algo na vida.
10. Ele significa uma forma de sobreviver, pois se não trabalhar não conseguimos dinheiro e não tem como viver sem dinheiro.
11. Algo de honra.
12. Significa uma ação que me permitirá ter uma vida melhor financeiramente.
13. E algo para nós sustentar a família e ganhar dinheiro.
14. Uma coisa essencial para todos, porque é um modo de sobrevivência.
15. Significa batalhar por quem você ama para dar uma vida digna, pode ser alguém ou você mesmo.

As respostas sugerem como o trabalho pode ser estruturador na existência humana. Nas acepções acerca do trabalho ainda que a renda, salário, dinheiro, condições de vida material tenha se apresentado com alguma recorrência a produção da existência humana, parece central. E que fica destacada a valorização do trabalho em que se pode dialogar aqui com Jeolás e Lima (2002) quando afirmam:

A valorização do trabalho é enfatizado de diferentes maneiras pelos jovens: como condições de dignidade para o homem, adquirindo um sentido moral; como instância socializadora, garantindo disciplina, maturidade e responsabilidade; como espaço de sociabilidade e de aquisição de novos conhecimentos; e como garantia de uma margem de autonomia em relação aos pais para assumirem decisões sobre sua vida, sobretudo, quanto a permanência na escola, ao consumo de produtos e marcas juvenis da moda e atividades de lazer-fatores fundamentais para a construção da identidade social dos jovens. (Jeolás: Lima 2002, p. 39)

Por vezes também a ideia de trabalho no geral e para jovens parece bastante relacionada ao vínculo empregatício formal, empregado e o empregador. E que pelo trabalho se tem dinheiro e o sustento tanto individual e familiar.

Por vezes, e diante das observações a visão sobre a formação escolar e a própria formação se projeta a aceção da educação como via promotora e estritamente ligada a mudança de condição de financeira e status social, em o fim está centrado em que para ter um bom emprego necessita estudar.

E essas concepções sobre o trabalho ao considerar a realidade desse estudo e as respostas ao questionário e discussões com os jovens, alunos, percebe-se que não há distinção

dessas para os jovens do centro urbano e da comunidade. O que sugere como a relação campo e cidade e para aceções difundidas de modo geral entre eles.

O Trabalho e seus Significados para os Jovens da Comunidade Baixo Cuxiú

Em continuidade a discussão da Pesquisa Socioeducacional VII e Estágio-Docência IV com a realização da ação educativa como pesquisa-ação na comunidade Baixo Cuxiú passa-se a aqui a mais algumas descrição como se procedeu e as questões trazidas.

Assim, a junto aos jovens foram realizados encontros, com rodas de conversas e diálogos que foram constituindo o processo e registros da pesquisa. E onde se procedeu gravações de algumas fala junto aos jovens participantes dessas ações e consiste em parte dos dados obtidos e analisados.

Desse modo entre questões das rodas de conversa com os jovens da comunidade foi indagado sobre o que eles entendiam por trabalho. Assim que dentre os participantes da pesquisa aqui se traz algumas das falas para discussão:

Pra mim assim o trabalho é, eu trabalhar é uma forma de eu conseguir o meu sustento pra mim poder dar para os meus filhos aquilo que eu tenho vontade de dar tanto pra mim quanto pra eles, entende, de um modo de eu me manter com aquele trabalho, é com o trabalho que eu vou tirar o meu sustento. (Mayara Costa, 2023, estudante dona de casa)

Eu acho que o trabalho é uma certa decisão, as vezes uma necessidade, acho que o trabalho inclui muita coisa né, as vezes uma escolha também, uma opção, existe muita coisa né[...] No meu caso com meu esposo ele trabalha no campo e eu fico mais fazendo as coisas de casa, só que além do trabalho dele agente tem nossa produção no campo que é uma renda a mais pra nossa sobrevivência aqui no campo, e assim conforme agente ir aumentando na produção ele sai do outro trabalho que ele está empregado né aí vamos viver da nossa produção, ele vai trabalhar pra ele mesmo né, futuramente a família cresce né (risos) por enquanto aqui eu não tenho a necessidade de trabalhar, mas eu tenho a vontade, mas aqui não tem como, não tem onde eu trabalhar onde eu possa ganhar como ele ganha né, por enquanto o emprego não é uma necessidade pra mim (Jeniara Silva 2023, jovem estudante dona de casa)

O trabalho pra mim é como algo normal que tem que acontecer né, o trabalho é um meio de sobreviver, eu no momento trabalho ajudando meu pai na nossa produção, sempre quando tem oportunidade eu faço uns bicos nos japoneses aqui perto caso apareça necessidade fazer uns bicos na BBF agora né e é assim (Isaque Silva 2023, jovem estudante).

Nessas falas dos estudantes se nota a centralidade do trabalho, mesmo que seja informal ou formal se para a realização humana em que prevalece a condição de produção de existência. E como se coloca em suas vidas e experiências nas comunidades, processo educativo e da formação social.

Para a maioria dos participantes dos grupos de discussão e das entrevistas, o trabalho tem papel importante e central em suas vidas, uma vez que lhes garante a sobrevivência e as condições para construção de sua identidade social (Jeolás; Lima, 2002, p. 38)

Por sua vez a escola tem contribuído bastante nesse contexto em que o trabalho e a educação, em vista que os jovens acreditam que a educação os ajuda a mudarem de vida. Sendo que a formação do ensino médio também pode levá-los ao ingresso no mundo do trabalho ou ainda ingressarem na faculdade a fim de seguir uma carreira, assegurar um salário digno pela profissão que escolham.

Em alguns momentos da roda de conversa houve apontamento para o fato de que vários jovens por falta de emprego na comunidade já saíram para os centros urbanos em busca de se empregar e melhorar de vida. Para muitos jovens vier no campo é mais dificultoso. O que sugere, para acesso à educação, obtenção de emprego e serviços. E nesse caso, inclusive para realização do Ensino Médio e ingressar na faculdade, já que na comunidade não tem essa oferta.

Figura- 03: Roda de Conversa com os Jovens da Comunidade



Fonte: Simara 2023.

Em alguns casos muitos jovens já construíram família e o estudo deixa de ser uma opção para continuar e abandonam por hora mesmo a possibilidade de concluir o Ensino Médio. E se encontram no trabalho braçal e por veze, se empregando como mão-de-obra barata em junto a terceiros e, empreendimentos instalados na região, e para garantir o sustento da família e em perspectiva de garantir.

Pois como já mencionado, muitos jovens ao buscarem trabalhos em garantia de renda para o sustento se empregam a realizar serviços próximos a comunidade para os chamados “Japoneses” que são muitos dos descendentes dos antigos imigrantes para a região.

Outros em trabalhos nas empresas em grandes empresas que atuam no agronegócio no ramo de cultivo de palma de dendê como a Brasil Bio Fuels (BBF). E na Belém Bioenergia Brasil BBB que atua produção e extração de óleo de palma e de palmiste, com unidade instalada em Tome-Açu – PA a partir de 2020. Os atuam nessas empresas principalmente no corte do dendê com a extração dos frutos. E buscam com esses trabalhos garantir o sustento e as necessidades básicas da família.

Por outro lado, os jovens que no caso permanecem na comunidade e no trabalho agrícola para a produção de alimentos. E aqueles que sem terem constituídos famílias permanece junto aos pais e realizando os trabalhos nos lotes agrícolas e como definem em caráter de ajuda à família. Em atividades das roças, na criação animais de pequenos portes como as de galinhas, porcos e outros e, para o próprio sustento, na comunidade.

E devido às dificuldades enfrentadas no campo em garantia das condições para o trabalho e a produção da existência que na concepção desses agentes sociais – muitas vezes, fomentadas por uma visão externa e estereotipada do campo – de que os têm que estudar “para ser alguém na vida”. No que é assinalado por parte dos jovens essa visão projetada de que devem “estudar para não sofrer no pesado, de sol a sol”. Delegando à educação e mesmo ao sair do campo como um recurso alternativo para a existência e de ultrapassar essas dificuldades.

E também diante de condições em que a educação formal é reconhecida e valorizada para os filhos e em sua garantia de acesso a escola, como se nota na fala de Dona Creusa Costa, mãe de umas das alunas da comunidade Baixo Cuxiú:

Eu sempre falo pra minha filha que ela tem que estudar pra ser alguém na vida, pra não sofrer o que eu já sofri pra poder criar ela com os irmãos dela. _ Há minha filha! Eu já sofri tanto na roça que foi Deus que deu força e que me dá, até hoje. Pensa que é fácil trabalhar de sol a sol plantando ou colhendo, muito das vezes pescando ou trabalhando fora pra não deixar faltar nada pros filhos dentro de casa? Não é fácil não, por isso eu

falo que o estudo é muito bom, que com o estudo a pessoa tem como arranjar um emprego melhor. Na minha época eu não pude estudar, que agente andava pra mais de 10 km pra poder chegar na escola e quando vinha o inverno que enchia tudo aí ficava pior. (Costa creusa;2023).

Outro pai de um dos jovens alunos do 1º ano e da comunidade Baixo Cuxiú, o seu Inácio (2023), também afirma seu reconhecimento à educação dos filhos, quando diz: “A agricultura é muito boa, mas é muito sofrido, por isso que eles têm que estudar”.

Mas, também é devido a dificuldades e necessidades mais imediatas que, muitas vezes os jovens levados por essas circunstâncias à trabalhos em condições precárias e, igualmente pesados, para garantir alguma renda para garantias pessoais básicas e/ou sustento da família.

Dessas questões, o que se observou na realidade é que além dos estudantes propriamente entrevistados e que estão no Ensino Médio, têm muitos jovens na comunidade fora da escola, mas que manifestam vontade de estudar. E, que diante de algumas dificuldades na vida foram obrigados a sair da escola e tentar ganhar a vida de modo mais imediato com serviços braçais.

A pesquisa Socioeducacional e o estágio-docência realizados por meio ação educacional na escola e na comunidade como espaço das vivências dos jovens nos permite situar acerca da realidade desses jovens do campo como agricultores e em diferentes âmbitos da vida social e do trabalho mais especificamente.

O envolvimento dos jovens foi de suma importância, pois além de permitir fazer uma observação direta junto a eles. Puderam expressar seus pensamentos e discutir mediante a realização das atividades de modo a trazer a proposta da Educação do Campo como questão em perspectiva de formação e de abordar da realidade dos Jovens do campo. A discussão, como se notou contribuiu para que se mobilizassem para falar de si, da experiência e fazer suas representações acerca do trabalho e suas percepções enquanto jovens nessa realidade do campo.

A discussão ou trabalho de Silva integrando do Grupo de Pesquisa sobre jovens do campo realizado entre 2002 e 2005 onde ajuda a refletir a questão dos jovens do campo:

As pesquisas demonstraram que as/os jovens do campo constituem especificidades juvenis. Elas e eles vivem no campo, têm como forma de subsistência e identificação a agricultura e constituem suas experiências em diversos espaços e relações socioculturais: na família, na comunidade, no trabalho da roça, na escola, no desejo de continuar os estudos, no grupo de jovens; na necessidade da independência financeira e nos movimentos e organizações do campo. (Silva 2002 a 2005, p.77).

As condições e especificidade dos jovens do campo nos remete a compreender as expectativas que têm em relação ao trabalho, mediante o que eles aprendem no âmbito familiar, escolar e social.

As atividades realizadas a partir da pesquisa Socioeducacional e estágio-docência também permitiu discutir a noção de trabalho e trabalho associado e traduzido em emprego formal. O que se mostrou interessante discutir, já que muitas vezes prevalece na concepção dos jovens e das pessoas em geral na sociedade ao se falar de trabalho é logo e somente ligado a um emprego formal e remunerado pelos padrões do mercado.

Mas, de modo geral o trabalho é visto em perspectiva de “saída” como se ouve em alguns momentos, mas seja, enquanto caminho pelos quais os jovens buscam a realização pessoal, condições dignas de produção da existência, aceitação social e como um valor.

Nesse quadro mediante as condições de acesso, realização da educação e para a formação para o mundo do trabalho é que a formação técnica profissionalizante é muitas vezes posta como um caminho mais rápido, até um atalho, a fim de atender as necessidades de que os jovens entrem no mercado de trabalho ou em atividades no que hoje está em voga de serem empreendedores e autônomos.

Mas como se observou na escola Dr. Fábio Luz pode ser problemática até mesmo quando não são oferecidas as condições necessárias para a própria realização das ações formativas. Como se discute nesse trabalho, da realização dos chamados itinerários formativos voltados a educação técnica profissionalizantes. E como vinha demandando a SEDUC na implantação do chamado Novo Ensino Médio.

Representações em Desenho na Abordagem do Trabalho e da Sociabilidade no Baixo Cuxiú

Na realização da pesquisa socioeducacional em questão neste capítulo, além das entrevistas, das rodas de conversas, como foi realizada uma atividade junto aos jovens que consistiu num momento que eles puderam desenvolver desenhos com foco no tema trabalho.

Decorreu que na realização da atividade de mostrar como o trabalho no campo se apresenta para os estudantes, realizada com eles no levantamento e discussão sobre trabalhos, tipos existentes na comunidade, e ao trocarem ideias entre si, consideraram melhor representar por meio de desenhos.

E, assim passaram através de desenhos em suporte de papel e lápis coloridos, canetas hidrocor, colagens e outros, a informar nessas representações acerca da dos diferentes tipos de trabalho realizado no campo e da produção das unidades familiares. Sugerindo para a concepção e da importância atribuída por eles e na sua comunidade.

Os desenhos trazidos a seguir e elaborado pelos jovens da comunidade registram situações da vida na realização do trabalho na comunidade. Ao produzirem os desenhos os estudantes expressam fragmentos da realidade em cenas que expressam diferentes tipos de atividades desenvolvidas na comunidade.

Na elaboração do desenho combinam com a linguagem escrita e, como se nota a seguir, do lado superior do papel dispõe texto com relato dos trabalhos realizados na “Zona Rural”. Com destaque ainda para o tamanho da fonte sobre um fundo azul a seguinte inscrição: “O Melhor da Terra está Aqui em Tomé-Açu”.

Figura 04: Representação de trabalhos e referentes as atividades agrícolas e criatórias realizadas na Comunidade.



As cenas do desenho acima remetem ao cotidiano, do trabalho e do modo de vida no espaço do campo. Na diversidade dos afazeres e trabalho se encontra, por exemplo, a colheita da pimenta-do-reino, produção da farinha, criação de pequenos animais, coletas de frutas, produção de hortaliças, quintais e a produção do Açaí. Mas também a cotidiano do brincar das crianças, o banho de rio, o preparo dos alimentos, a sociabilidade na interação para o trabalho e na expressão de diálogos entres os agentes envolvidos nas atividades.

Figura-05: Representação a partir de unidade familiar com a casa e plantações em seu em torno



Fonte: Elane Costa, 2023.

Entre os desenhos elencados este a seguir põe em destaque o trabalho no âmbito doméstico com diferentes atividades que são, principalmente, atribuídas as mulheres. Com indicativo dos papéis de gênero no campo.

Figura-06: Representação do trabalho Doméstico da Mulher do Campo



Fonte: Jeniara Silva 2023

Os desenhos realizados pelos estudantes da comunidade Baixo Cuxiú e a forma como expressam e descreveram sugere para a importância dos trabalhos realizados na Comunidade e no campo. Em que a agricultura é central na produção da existência com a realização de diferentes plantios que formam parte das atividades do dia-a-dia. E parte da cultura local, enquanto agricultores e expressão de suas identidades.

As vivências do campo e as diversas formas de manejo das roças, quintais, criação de animais, os fazeres cotidianos e domésticos, pela sociabilidade e relação com a terra nas diferentes práticas consistem nas dimensões da vida. Bem como, as questões da realidade mobilizada no processo de educativo permitem suscitar, observa e refletir em perspectiva da interdisciplinaridade.

Pois o estágio-docência em Educação do Campo propõe esse olhar para a interdisciplinaridade. Porém, sem aprofundar a questão aqui, é possível considerar que essa questão atravessou a orientação das pesquisas e estágios no Ensino Médio. E que no decorrer

das ações as temáticas, conteúdo e as próprias vivências da comunidade, em suas dimensões da vida na relação social, cultural, com o espaço, a história e com a natureza permite acionar um diálogo e um olhar mais amplo do que da disciplina em que se realizou o estágio a Sociologia e Geografia.

Nesse sentido Hartmann e Zimmermann (2007) considerando diferentes autores e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM, argumentam:

...a interdisciplinaridade é um empreendimento que visa proporcionar às disciplinas uma nova razão de existência – e não eliminá-las. Ela é um processo que torna possível a compreensão da realidade como um todo, constituída pela relação entre o mundo objetivo e o sujeito que, por sua vez, tenta captar o significado desse mundo de uma forma particular e subjetiva. (Hartmann; Zimmermann, 2007, p.05).

Considerado esses aspectos dos trabalhos no campo e das dimensões da vida e práticas educacionais na relação interdisciplinar. Cabe considerar que os jovens da comunidade se movimentam em diferentes espaços das relações para o trabalho, convívio familiar, a escola e a sociabilidade na comunidade. E vivências que compreende o lazer as práticas religiosas nas igrejas católicas e/ou evangélicas. Como espaço que também constroem sua identidade.

Na observação das vivências dos jovens na Comunidade percebe-se as relações e espaços coletivos que denotam a sociabilidade local. Que são os espaços de lazer, nos locais de banho no rio, com os amigos e família. Espaços de encontros que dão pela participação no Conjunto musical formado por jovens, na igreja. Espaços em que são os trabalhos comunitários em torno de determinados festejos nas igrejas locais. De prestação de serviço por ajuda mútua a exemplos de trabalhos nos plantios de roçados. Nos cultos e espaços em que reúnem entre amigos que professam a mesma fé cristã. E, para atividades como pescas coletivas.

As caçadas com cachorros treinados para realização para essa atividade em geral nesses encontros se estabelecem por uma relação social entre os grupos de família da comunidade. E, assim como os demais espaços e relações de sociabilidade é possível também considerar em seus elementos que marcam enquanto agentes sociais sob a categoria de agricultores, ribeirinhas na comunidade Baixo Cuxiú.

Por sua vez levantar a temática juventude, trabalho com olhar para as práticas educativas na escola Dr. Fábio Luz e, mais propriamente com ações na comunidade Baixo Cuxiú se mostrou de suma importância para o processo formativo na Educação do Campo. E para os próprios que são da mesma comunidade a que pertencem discutirem a importância do reconhecimento e valorização enquanto agentes sociais do campo, camponês definidos como

agricultores e ribeirinhos. E assim construímos nossa autoafirmação identitária e reconhecimento de nossa história, a partir da relação estabelecida a partir da comunidade e com a natureza e na expressão da cultura. E, como afirma Carlos Rodrigues Brandão vem dizer que:

As interações entre a pessoa humana e a natureza, assim como as que se realizam entre as pessoas umas com as outras – mediatizadas pela natureza através da cultura – não são somente sociais. Elas são socialmente históricas, e devido a uma dupla razão. Primeira: porque elas se constroem no interior do processo da história. Segunda: porque elas constroem a própria história, que não é outra coisa mais do que o trabalho humano destinado a criar e significar as diferentes dimensões de uma cultura, dentro e através da qual comunidades humanas habitam o “seu mundo”. (Brandão, 2017 p.394).

A atuação dos jovens na comunidade definindo suas identidades, como agentes de suas próprias histórias assegura um protagonismo social e a sua própria história. Com destaque na importância desses protagonismos na própria na localidade por meio de suas atuações para o trabalho e na relação com a natureza as Pesquisa Socioeducacionais e os Estágios-Docência permitiram estabelecer o diálogo com os jovens, nesse sentido e contribuiu bastante para que eles colocassem em questão suas práticas. E como elas reforçam permitem reconhecer e valorizar a identidade cultural e sua importância na nossa constituição como agentes sociais do campo, agricultores, ribeirinhos.

Isso a contramão das condições e enfrentamento as dificuldades sentidas no campo. Na comunidade Baixo Cuxiú são poucas as oportunidades em termos de políticas públicas e que se direcionem a juventude do campo. Ao abordar as práticas da Educação do Campo e da importância da luta e organização social para as reivindicações de seus direitos. Se mostra importante na busca de melhorias sociais e acesso a políticas públicas para a Comunidade e de modo que os jovens do campo devem ter acesso. E seja mediante o processo educacional, para ingresso no trabalho, acesso ao, esporte e lazer. E lendo com isso em consideração o sentido de pertencimento dos jovens do campo.

Neste contexto de realização das atividades da pesquisa e estágio discutir uma proposta formativa que volte para contemplar a demanda dos agricultores e ribeirinho se faz de suma importância. E em perspectiva de uma Educação do Campo em vista do protagonismo dos homens e mulheres do campo em suas realidades.

E, como argumenta Roseli Caldart (2008) sobre os movimentos sociais do campo e em luta pela Reforma Agrária das quais nasceu a Educação do Campo. E seja, em meio às exigências de políticas públicas e acesso à Educação, como afirma:

A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos sem-terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de reforma agrária com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade. (Caldart, 2008, p.71).

A Pesquisa Socioeducacional e o Estágio-Docência e mais especificamente a intervenção com a realização da ação educacional que envolveu os jovens proporcionou uma abertura e um espaço de reflexão a eles e junto a eles.

E terem em questão o seu protagonismo e importância de se organizarem em coletivos e lutar por uma melhoria dentro da comunidade, a exigir políticas públicas por meio de projetos educacionais, formativos e de fomentos. Sejam as necessárias conforme as suas realidades. Seja em acesso às já existentes nas instâncias governais.

Pois estes jovens ainda carecem de um processo organizativo em reivindicação e garantia de acesso as políticas públicas para a juventude do campo. De modo que em tal circunstância os jovens tendem a ficar mais distante desse acesso e mesmo sem quer ter conhecimento da existência de políticas públicas para os jovens do campo no próprio município.

Nesse sentido, essas informações aliados ao reconhecimento do seu protagonismo e da valorização enquanto agente social do campo se mostra de inteira relevância para os mesmos. E, igualmente para este estudo mediante a condução das pesquisas socioeducacionais, estágios e da intervenção com a realização da ação educacional que teve como referência o tema trabalho e juventude a partir da experiência das turmas do 1º ano do Ensino Médio.

Considerações Finais

Ao desenvolver as pesquisas Socioeducacionais VI e VII e os Estágios- Docência III e IV sobre a temática do trabalho e juventude junto a turma do 1º ano do Ensino Médio da escola Dr. Fábio Luz e na comunidade Baixo Cuxiú. As condições para a realização do estágio na escola levaram a aprofundar na realidade educacional e da comunidade que foi

definida para a realização da ação de intervenção com a ação educacional mais proximamente.

E isto é, por uma realidade do campo onde se realizam as experiências sociais dos jovens ingresso no 1º ano do Ensino Médio onde não dispõe dessa oferta na comunidade. E também a comunidade de onde venho. E onde realizei as pesquisas socioeducacionais iniciais e do processo de formação no curso de licenciatura em Educação do Campo.

Para que os jovens do Baixo Cuxiú prossigam seus estudos a partir do Ensino Médio precisam se deslocar para o centro urbano de Quatro Bocas, município de Tomé-Açu para ter acesso à educação nesse nível.

Nas ações do Tempo Comunidade da formação em Educação do Campo a comunidade referência para as primeiras pesquisas socioeducacionais e estágios-docência foi a comunidade do Baixo Cuxiú. Em que no caso os estágios eram direcionados para realização em turmas do Ensino Fundamental. Entretanto, ao se volta para o Ensino Médio também foi necessário buscar realizar na escola Dr. Fábio Luz em Quatro Bocas, conforme aqui tratado.

A partir da escola e da turma do 1º ano do Ensino Médio no ensino de disciplinas Geografia e Sociologia buscou-se conhecer sobre as práticas educacionais de modo se estava se efetivando na escola junto aos alunos com uma abordagem a partir do tema trabalho e juventude. E combinado a isso se buscou uma das comunidades atendida pela escola para melhor conhecer a realidade dos alunos e a questão.

Como se discutiu e se pode notar nesse processo, a escola trabalha a proposta de Ensino Médio sob a orientação da Secretaria Estadual de Educação - SEDUC e para formação básica geral. E se encontrava em processo de implementação do chamado Novo Ensino Médio- NEM.

Fato que inseriu toda uma discussão, atividades e mobilização no cotidiano da escola voltado para a oferta dos chamados itinerários formativos da formação técnica e profissionalizante. Nesse contexto ganhou certa centralidade essa discussão em torno da formação dos jovens com a preparação dos mesmos para o ingresso no mundo do trabalho.

Por sua vez, as atividades de campo e junto aos jovens alunos na comunidade permitiu maior aproximação trazendo a sua própria realidade do campo com discussões de suas vivências e a temática trabalho e juventude em se tratou e se pode concluir acerca da importância do protagonismo dos jovens em sua participação social e na comunidade.

Com o levantamento e discussões do processo da pesquisa buscou-se tratar sobre o trabalho, nos diferentes tipos de realizações na comunidade e pelos jovens. Seus significados e importância, com isso se pode registrar as relações como parte do modo ser no campo.

Da sociabilidade, manifestações das crenças religiosas, práticas de cultivos, valores e outras dimensões da vida e constituem a identidade.

Pelas atividades e discussões os jovens expressaram perspectiva em relação ao considerar a importância do trabalho em suas vidas expressando suas próprias concepções e constituídas pela sociedade e nas relações ao seu em torno. trabalhador para ser aceito pela sociedade. E que remete a aceitação social e, principalmente para os jovens na sala de aula e na comunidade, ao se falar de trabalho prevalece a aceção de que o trabalho é um meio de garantia do sustento e, em que a produção da existência aparece como primordial.

Logo como garantia para conseguirem seus objetivos de vida em caráter, profissional, garantia de renda, melhoria da vida. Esta aceção de que trabalho constitui os meios para transformação das condições de vida é compartilhada tanto pelos jovens quanto pelos familiares. Em que o trabalho configura o único meio de obter recursos, dinheiro, para manter na vida, pois, sem trabalho ninguém consegue nada.

E essa construção de valor sobre o trabalho constitui elemento do modo de produção atual e ao longo do tempo na sociedade conferindo um valor remuneratório ao trabalho e nem sempre justo e em equidade. Mas, também as próprias falas dos estudantes e reproduzidas a partir do meio social em que vivem o trabalho se constitui como um valor social e fundamentalmente na produção da existência.

Na compreensão da relevância do trabalho que Educação passa a ser um esforço combinado da família junto aos no sentido de que para se ter um trabalho e mesmo, no dizer, “um bom trabalho” é preciso estudar. E a Educação Escolar é vista nesse importante papel e para garantir melhorias nas condições de vida.

Se por um lado há julgamentos acerca de que o jovem que não trabalha e, mesmo uma preocupação para a sociedade. Os jovens se mostraram cientes a respeito do que sugere estereótipos sobre o jovem sem trabalho de que são considerados preguiçosos, rebeldes, vadios e de que não querem nada com a vida. E se notou os jovens se mostram ciente do valor do trabalho, também em base a essas construções sociais, e que estabelece – e buscam – uma aceitação positiva na sociedade.

Na realidade de realização das pesquisas socioeducacionais e estágios-docência trazidos neste estudo, se observou que os jovens se encontram nesses desafios para o ingresso no mundo do trabalho. E em casos que os jovens se inserem de modo precário em empregos de baixa remuneração, poucas qualificações e condições de trabalho. E os que nem mesmo se inserem, o que se tem como consequência certos aprofundamentos das desigualdades sociais, e muitos jovens estão sem trabalho e encontram dificuldade de se inserir.

E na comunidade Baixo Cuxiú a falta de condições de se manterem nas atividades agrícolas e na falta de outros empregos e qualificação, têm levado os jovens a ingressarem em trabalhos braçais com esforço pesados no corte dendê nas empresas estabelecidas na região e, em outros serviços agrícolas para terceiros, próximos a comunidades.

Outros jovens realizam os trabalhos nas comunidades nas suas próprias unidades familiares ou junto aos pais no que consideram, por vezes, ajuda e ao se encontrarem ingressando pelo aprender nas atividades realizadas pela família e comunidade.

Com isso se nota o esforço e a concepção que reforçam a importância e o papel da escola, da educação em contribuir para formação para melhor qualificação e ingressos nos postos de trabalho.

Hoje, e sabe-se também que a educação é demanda em função das exigências do próprio mercado de trabalho e dos valores sociais estabelecidos pelo modelo capitalista de sociedade. Assim, certos requisitos de formações são impostos para a educação e para os estudantes. A discussão do Novo Ensino Médio no presente é atravessada na experiência das pesquisas e estágios-docência pois em questão central os itinerários formativos para a formação técnica e profissionalizante. E esteve presente nas discussões em sala de aula acerca do contexto social relacionada a etapa do capitalismo e do que se pode chamar a nova era digital como argumentado.

Essa situação do avanço capitalista e das tecnologias, sem dúvida, refletem nas demandas da educação e no Ensino Médio nos nossos dias atuais. Os estudantes e de modo geral na sociedade se têm por ideia o trabalho idealizado em postos de trabalho remunerados e associado a um status. Mas, também os estudantes demonstraram ciência que é o meio fundamental de garantir a existência.

As Pesquisas Socioeducacionais e Estágios-Docência do curso de Educação do Campo trazidos neste trabalho permitiu conhecer, discutir junto aos jovens da comunidade Baixo Cuxiú. E, pode contribuir para que os jovens pudessem problematizar e de certo modo desconstruir a ideia de que trabalho resulta a ser aquele remunerado em um posto de trabalho.

A perceber de modo mais amplo, e em reforço a valorização do trabalho no campo, das suas realidades e que se encontram inseridos e constitui relações mais amplas e da sociabilidade na comunidade. De modo da importância dos trabalhos realizados na terra, onde se produz o sustento em garantia da existência no campo.

Realiza o trabalho em base a proposta da Educação do Campo e com o protagonismo dos jovens foi importante pôr em questão que para além de um trabalho formal num posto de emprego na cidade que define os jovens, no dizer, como alguém na vida.

E como percebido no levantamento e nas discussões, em sua comunidade são protagonistas da construção da realidade social. Como vivem e pelo que fazem, pelas atividades em coletividade. E como expressos, principalmente, quando se reúnem em festejos, realizam trabalhos em coletivos, ajuda mutua. Expressam seus valores, as crenças e vivências das suas práticas religiosas como e evangélicos e católicos. Como estudantes, trabalhadores sendo todos protagonistas de suas histórias.

REFERENCIAS:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Memórias dos anos sessenta *horizonte antropológico, 2017.

BENTO, Maria Alice Brauce- O currículo do ensino do Ensino médio Integrado à Educação Profissional; uma Reflexão Necessária Curitiba 2008.

CADERNO ORIENTADOR, Para a nucleação da Formação para o Mundo do Trabalho – Etapa Ensino Médio - Orientação para Escolas da Rede Estadual de Ensino Médio do Pará (2022) Organizador: Belém: SEDUC-PA, 2022. 1. Novo Ensino Médio. 2. ProBNCC. 3. Projeto de vida. Orientação para escolas da Rede Estadual de Ensino Médio do Estado do Pará.

CALDART, ROSELI DO CAMPO, 2007 P.67- Educação do campo: campo- políticas públicas – educação / Bernardo Mançano Fernandes... [et al.] ; organizadora, Clarice Aparecida dos Santos. -- Brasília: Incra ; MDA, 2008 109 p. ; 19cm -- (NEAD Especial ; 10). GROHMANN Rafael - para Vencer a Distopia da Exploração Digital, Introdução de Os laboratórios do trabalho digital, publicado em 2021, pela Editora Boitempo, parceria de Outras Palavras.

GROPPO Luís Antônio. A Dialética das Juventudes Modernas e Contemporâneas. Dialectics of modern and. contemporary youths, Revista de Educação do Cogeime Ano 13 - nº 25 - dezembro / 2004

HERTMAM, Angela Maria; Zimmermann, Erika. O trabalho interdisciplinar no Ensino Médio: A aproximação das “Duas Culturas”. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Vol. 7 No 2, 2007.

JEOLÁS Leila Sollberger; LIMA Elena Maria Melchides Salvadego de Souza- Juventude e Trabalho: Entre “Fazer o que Gosta” e Gostar do Que Faz” Mediações, Londrina, v.7, n.2, p.35-62, jul./dez.2002

NOVO ENSINO MÉDIO- Perguntas e Repostas, disponível em - [portal.Mec.Gov.Br > component > content Ministério da Educação - Ministério da Educação](http://portal.Mec.Gov.Br/component/content/Ministério_da_Educação_-_Ministério_da_Educação). Acesso em 05 de março de 2023

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (2019)- Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Fábio Luz, Quatro Bocas- Tomé-Açú/ PA.

RAMOS Marise Nogueira - O Currículo para o Ensino Médio em suas Diferentes modalidades: Concepções, proposta e problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2011 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

SILVA, Priscila Teixeira da; TRINDADE, Domingos Rodrigues da. A RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE JOVENS DO CAMPO. Disponível em:<https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-dogepec/seminarios-de-2013/2-educacao-do-campo-e-trabalho/b17-a-relacao-trabalho-e-educacao-na-percepcao-de.pdf>

ZUCCHETTI: Dinorá Tereza; SILVA Adaiane Soares da - professoras pesquisadoras e membras do Grupo de Estudos- Como se Formam os Sujeitos do Campo? Jovens em movimentos, 2001 a 2005.